

Esta pesquisa faz parte de um estudo maior, cujo objetivo é oferecer parâmetros para avaliação psicológica de crianças vitimizadas e/ou institucionalizadas, identificando indicadores comuns no instrumento Desenho da Figura Humana -DFH. Os indicadores das crianças que alegadamente sofreram abuso sexual são comparados com indicadores de crianças que presumidamente não vivenciaram abuso. O instrumento foi aplicado individualmente, conforme orientações originais, sendo solicitado o desenho de uma pessoa e após o desenho de uma pessoa do sexo oposto. Nesta pesquisa apenas o primeiro desenho foi considerado. Foi preenchido um questionário de dados sócio-demográficos e aplicado Teste de Raven - Matrizes Progressivas Coloridas. A correção dos desenhos e avaliação dos indicadores foi realizada por 2 juizes, com nível de concordância superior a 80%. Tendo por base a lista de indicadores emocionais sugerida nos 25 itens da escala Sexually Relevant Concepts - SRC (Van Hutton, 1994), foram analisados desenhos de 187 crianças de 6 a 12 anos, divididas por sexo, não portadoras de deficiência mental. Foram constituídos 2 grupos, sendo um formado por crianças alegadamente vítimas de abuso sexual (54 meninas e 36 meninos), e outro por crianças de nível sócio-econômico baixo ou médio-baixo, alegadamente não vítimas de abuso sexual (42 meninas e 55 meninos), que constituem o grupo controle. Dentre os resultados já obtidos, dos 25 indicadores analisados apenas cinco se mostraram significativos na comparação: desenho da boca em forma de cupido (meninas com $p < 0.015$), ênfase nos pés (meninos com $p < 0.023$), figura com gênero indefinido (meninas com $p < 0.002$), excesso de adornos (meninas com $p < 0.038$) e mãos omitidas (meninos com $p < 0.040$). Além destes, ainda dois indicadores mostram forte tendência a se configurarem significativos: pernas desenhadas com linhas esboçadas (meninos com $p < 0.077$) e ênfase incomum em cosméticos (meninas com $p < 0.072$). O pequeno número de itens que diferenciam os grupos leva-nos a questionar a validade da escala, devendo a mesma ser revisada para a realidade brasileira.